

Comentário Bíblico Exegético de Josué 1-6 (KJA) – Versículo a Versículo

Estudo acadêmico aprofundado da narrativa da conquista da Terra Prometida, com análise exegética detalhada de cada versículo segundo a tradução King James Atualizada.

 EXEGESE BÍBLICA

 ANTIGO TESTAMENTO

 NÍVEL ACADÊMICO

Introdução Geral ao Livro de Josué

O livro de Josué ocupa uma posição estratégica no cânon hebraico, situando-se como o primeiro dos **Profetas Anteriores** (*Nevi'im Rishonim*) e servindo como elo narrativo entre o Pentateuco e a história deuteronomista. A transição da liderança de Moisés para Josué não representa apenas uma mudança administrativa, mas configura um novo paradigma teológico: a passagem da **promessa à realização**, do deserto à terra, da peregrinação à posse.

A importância do livro para a teologia do Antigo Testamento é inestimável. Ele demonstra como Deus cumpre fielmente suas promessas patriarcais (Gn 12:7; 15:18-21), revelando um Deus soberano que age na história humana. A narrativa de conquista não é meramente militar, mas profundamente **litúrgica e teológica**, onde cada batalha é precedida por atos de adoração e obediência.

Obra Deuteronomista

Josué integra a chamada *História Deuteronomista* (Dt-2Rs), refletindo a teologia da aliança: obediência gera bênção, desobediência traz juízo. O vocabulário e as fórmulas teológicas remetem diretamente a Deuterônimo.

Visão Profética

A conquista da Terra Prometida é apresentada sob a ótica profética, onde Deus é o verdadeiro comandante militar e a vitória depende exclusivamente da fidelidade ao pacto sinaítico.

Transição de Liderança

A passagem de Moisés a Josué prefigura o padrão bíblico de sucessão espiritual, onde o novo líder é legitimado pela continuidade da Palavra e pela presença divina.

Josué 1:1-9 – A Chamada e a Promessa de Deus a Josué

O capítulo inaugural de Josué abre com uma fórmula de transição solene: *"Depois da morte de Moisés, servo do SENHOR"* (v.1). A expressão **"servo do SENHOR"** (*'ebed YHWH*) é um título de honra que legitima Moisés e, por extensão, prepara o leitor para a investidura de Josué como seu sucessor legítimo. O texto hebraico utiliza o verbo *wayyo'mer* ("e disse"), indicando uma revelação direta e pessoal de Deus ao novo líder.

Nos versículos 2 a 4, Deus delinea os limites geográficos da terra prometida, retomando as promessas feitas a Abraão (Gn 15:18). A repetição da frase **"todo lugar que pisar a planta do vosso pé"** evoca a linguagem de posse jurídica no antigo Oriente Próximo, onde o ato de pisar simbolizava a tomada legal de propriedade.

A promessa central encontra-se no versículo 5: *"Não te deixarei, nem te desampararei"* (*lo' 'arpekha welo' e'ezbeka*). Esta dupla negação enfática no hebraico constitui uma das mais poderosas declarações de fidelidade divina nas Escrituras, sendo retomada em Hebreus 13:5 no Novo Testamento.

Versículos-chave

"Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais." — Josué 1:6 (KJA)

A tríplice exortação à coragem (vv. 6, 7, 9) estrutura o discurso divino em três dimensões:

- **Coragem militar** (v.6): para a conquista
- **Coragem espiritual** (v.7): para obedecer à Torá
- **Coragem existencial** (v.9): contra o medo e o desânimo

Josué 1:10-18 – Preparativos para a Travessia do Jordão

Após receber a comissão divina, Josué demonstra prontidão ao mobilizar imediatamente o povo. Os versículos 10-11 registram sua primeira ordem oficial como líder: *"Preparai provisões, porque dentro de três dias atravessareis o Jordão."* O prazo de três dias (*sheloshet yamim*) é um período recorrente na narrativa bíblica, associado à preparação e à expectativa de intervenção divina (cf. Gn 22:4; Êx 19:11).

Ordem de Josué (vv. 10-11)

Mobilização do povo para reunir provisões e preparar-se para a travessia iminente do rio Jordão em três dias.

Resposta do Povo (vv. 16-18)

O povo responde com total obediência, reconhecendo a autoridade de Josué e equiparando-a à de Moisés: *"Como obedecemos a Moisés, assim te obedeceremos."*

1

2

3

Tribos Transjordânicas (vv. 12-15)

Rúben, Gade e meia tribo de Manassés são lembrados de seu compromisso com Moisés de auxiliar na conquista antes de retornarem a suas terras.

A unidade do povo é teologicamente significativa. As tribos transjordânicas, embora já tivessem recebido sua herança, comprometem-se a lutar ao lado de seus irmãos. Este gesto de solidariedade tribal reflete o conceito bíblico de **comunidade de aliança** (*'am berit*), onde o bem coletivo supera os interesses individuais. A exortação final do povo a Josué — *"Somente sê forte e corajoso"* (v.18) — ecoa as próprias palavras de Deus, criando uma estrutura literária de **inclusio** que encerra o capítulo inaugural.

Josué 2:1-24 – Espiões em Jericó e a Aliança com Raabe

O capítulo 2 introduz uma das personagens mais fascinantes da narrativa: **Raabe** (*Rachav*), a prostituta (*zonah*) de Jericó. Josué envia secretamente dois espiões a Jericó, demonstrando prudência estratégica. A escolha de apenas dois espias — em contraste com os doze enviados por Moisés (Nm 13) — sugere uma missão de reconhecimento mais discreta e eficiente.

A Confissão de Fé de Raabe

A declaração de Raabe nos versículos 9-11 constitui uma das mais notáveis confissões de fé no Antigo Testamento: *"Sei que o SENHOR vos deu esta terra... pois o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima no céu e embaixo na terra."* Esta confissão é particularmente impressionante por vir de uma pagã cananeia, demonstrando que o temor de Deus havia se espalhado entre as nações.

O verbo hebraico *yada'ti* ("eu sei") indica não apenas conhecimento intelectual, mas uma convicção profunda baseada em evidências da ação divina — especialmente o êxodo do Egito e as vitórias sobre Seom e Ogue.

O Cordão Escarlate

A aliança selada entre os espias e Raabe envolve um sinal visível: o **cordão escarlate** (*tiqwat chut hashani*) pendurado na janela (v.18). A tradição cristã patrística, desde Clemente de Roma (1 Clem. 12:7), interpreta este cordão como prefiguração do sangue redentor de Cristo.

Exegeticamente, o paralelo mais imediato é com o **sangue do cordeiro pascal** (Êx 12:7,13), onde um sinal visível garante proteção durante o juízo divino. Raabe e sua família seriam poupadas na destruição de Jericó, assim como os israelitas foram poupados na décima praga.

📖 **Nota exegética:** O nome Raabe (רַחַב, *Rachav*) significa "ampla" ou "espaçosa". Ela aparece na genealogia de Jesus Cristo em Mateus 1:5, sendo honrada como modelo de fé em Hebreus 11:31 e Tiago 2:25.

Josué 3:1-17 – A Travessia do Rio Jordão

A travessia do Jordão é o evento central dos capítulos iniciais de Josué, configurando um **novo êxodo** que estabelece Josué como legítimo sucessor de Moisés. Assim como as águas do Mar Vermelho se abriram diante de Moisés (Êx 14), as águas do Jordão cessam diante de Josué e da **Arca da Aliança**.

01

Preparação Espiritual (vv. 1-4)

O povo é instruído a manter distância de aproximadamente 900 metros da Arca, reconhecendo a santidade da presença divina que vai adiante deles.

03

Entrada dos Sacerdotes (vv. 13-15)

Os sacerdotes que carregam a Arca entram nas águas do Jordão, que estavam na época de cheia. As águas se amontoam a montante, junto à cidade de Adã.

02

Santificação (v. 5)

Josué ordena: *"Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós."* A santificação ritual precede a ação miraculosa — princípio constante na teologia bíblica.

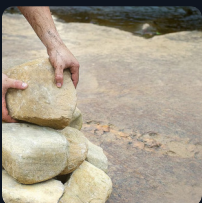
04

Travessia Completa (vv. 16-17)

Todo o povo atravessa em terra seca (*charavah*), a mesma expressão usada para a travessia do Mar Vermelho, criando um paralelo teológico deliberado.

A Arca da Aliança desempenha papel central nesta narrativa. Mencionada **dez vezes** apenas neste capítulo, ela simboliza a presença tangível de YHWH no meio do seu povo. O milagre não apenas resolve o obstáculo geográfico da travessia, mas serve como **legitimação pública** da liderança de Josué: *"Neste dia começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo Israel"* (v.7).

Josué 4:1-24 – Memorial das Doze Pedras



As Doze Pedras no Jordão (vv. 1-8)

Deus ordena que doze homens — um de cada tribo — retirem pedras do leito do Jordão. Estas pedras são transportadas ao acampamento em Gilgal, formando um **memorial permanente** ('ot) da travessia milagrosa. O número doze é teologicamente carregado, representando a totalidade do povo de Deus.



Propósito Pedagógico (vv. 6-7)

O memorial tem função educativa intergeracional: *"Quando vossos filhos perguntarem: Que significam estas pedras?"* A transmissão da fé através da narração dos *magnalia Dei* (grandes feitos de Deus) é fundamental na pedagogia bíblica israelita.



Exaltação de Josué (vv. 14-18)

O texto confirma que Deus engrandeceu Josué perante Israel, *"assim como havia engrandecido Moisés."* A tipologia Moisés-Josué reforça a continuidade da ação salvífica de Deus e a autoridade do novo líder.

O versículo 24 apresenta o propósito teológico universal do memorial: *"Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do SENHOR é poderosa."* A memória coletiva na fé israelita não é mera nostalgia — é **confissão ativa** da soberania de Deus na história. As pedras do memorial em Gilgal servem como testemunho silencioso, porém eloquente, de que o Deus de Israel é fiel às suas promessas.

Josué 5:1-12 – Circuncisão e Páscoa no Novo Território

Ao chegarem a Canaã, antes de qualquer ação militar, Deus ordena dois atos rituais fundamentais que renovam a identidade de aliança do povo: a **circuncisão** e a celebração da **Páscoa**. Esta sequência é teologicamente profunda — a conquista militar é precedida pela restauração espiritual.

1	2	3
Circuncisão em Gilgal (vv. 2-9) Uma geração inteira nascida no deserto não havia sido circuncidada. Deus ordena que Josué circuncide os homens com <i>"facas de pedra"</i> (<i>charvot tsurim</i>). O ato é chamado de "remover o opróbrio do Egito" — a vergonha da escravidão é finalmente eliminada. O nome Gilgal (<i>"rolar"</i>) celebra este momento.	Páscoa na Terra (vv. 10-11) A celebração da Páscoa nas planícies de Jericó marca o cumprimento da promessa: o povo come pela primeira vez <i>"do produto da terra"</i> — pães ázimos e grãos torrados. A Páscoa, originalmente celebrada no Egito (Êx 12), agora é celebrada na Terra Prometida.	Cessação do Maná (v. 12) No dia seguinte à Páscoa, o maná cessa após 40 anos de provisão sobrenatural. Deus não abandona seu povo, mas transforma a forma de provisão: do milagre diário à bênção da terra. A transição simboliza maturidade na fé — de dependentes a herdeiros.

Josué 5:13-15 – Encontro com o Capitão do Exército do Senhor

O Texto Bíblico

"Estando Josué perto de Jericó, levantou os olhos e viu um homem que estava em pé diante dele, com uma espada desembainhada na mão... Sou o comandante do exército do SENHOR."

— Josué 5:13-14 (KJA)

Análise Exegética

Este breve mas impactante relato constitui uma **teofania** — uma manifestação visível de Deus — que precede imediatamente a batalha de Jericó. Josué, ao se aproximar da cidade fortificada, encontra um ser celestial com espada desembainhada. A pergunta de Josué — *"És dos nossos ou dos nossos inimigos?"* — revela uma mentalidade binária que o visitante divino imediatamente corrige.

A resposta *"Não; sou o comandante do exército do SENHOR"* (*sar-tseva' YHWH*) transcende as categorias humanas de aliança e inimizade. Deus não está "do lado" de Israel — Israel é que deve estar **do lado de Deus**. A ordem *"Tira as sandálias dos pés, pois o lugar em que estás é santo"* (v.15) ecoa diretamente a sarça ardente (Êx 3:5), vinculando esta teofania à revelação original do nome divino.

Muitos estudiosos identificam esta figura como uma **crístofania** pré-encarnada — uma aparição do Filho de Deus no Antigo Testamento —, dado que Josué o adora e a adoração não é rejeitada, diferentemente do que ocorre com anjos (Ap 22:8-9).

Josué 6:1-27 – A Queda de Jericó

O capítulo 6 narra o evento mais emblemático do livro de Josué: a **queda das muralhas de Jericó**. A estratégia divina é radicalmente contraintuitiva — em vez de cerco convencional, Deus prescreve uma marcha processional litúrgica. Jericó estava "*rigorosamente fechada*" (*sogeret umesugeret*), uma expressão enfática que destaca a impenetrabilidade da cidade.



Marcha Silenciosa

Durante seis dias, o povo circunda Jericó uma vez por dia em completo silêncio, liderado pelos sacerdotes com a Arca e sete trombetas.



Sétimo Dia

No sétimo dia, sete voltas em torno da cidade. Ao toque prolongado das trombetas, o povo grita com grande brado.



Queda dos Muros

As muralhas caem por terra (*tippol hachomah tachteha*) sem nenhum ataque militar direto. A vitória é exclusivamente divina.

O *cherem* (v.17) — a destruição total ou "anátema" — é aplicado a Jericó: toda a cidade e seus habitantes são devotados à destruição, exceto Raabe e sua família. Os metais preciosos são destinados ao tesouro do SENHOR. A maldição pronunciada por Josué contra quem reconstruir Jericó (v.26) é historicamente cumprida em 1 Reis 16:34, quando Hiel de Betel paga com a vida de seus filhos a reconstrução da cidade.



O número sete: A repetição do número sete (sete sacerdotes, sete trombetas, sete dias, sete voltas) indica plenitude e completude divina, reforçando que a vitória é obra total e exclusiva de Deus.

Análise Teológica da Conquista de Jericó

A narrativa da queda de Jericó levanta questões teológicas profundas que merecem análise cuidadosa no contexto do cânon bíblico e da história da redenção.

Guerra Santa como Juízo Divino

O conceito de *cherem* (destruição total) deve ser compreendido dentro da teologia do juízo divino. Gênesis 15:16 indica que Deus esperou 400 anos para que a "iniquidade dos amorreus" se completasse. A conquista não é agressão arbitrária, mas **juízo retardado** sobre culturas de extrema degradação moral, incluindo sacrifício infantil e idolatria.

Fé e Obediência

A estratégia absurda de marchar ao redor de muralhas revela o princípio bíblico de que a **obediência precede a compreensão**. Israel não venceu porque entendeu o plano — venceu porque obedeceu fielmente. A fé bíblica não exige lógica humana, mas confiança no caráter de Deus revelado em sua Palavra.

Ética Bíblica da Guerra

A reflexão ética sobre a guerra em Josué exige sensibilidade hermenêutica. O *cherem* é historicamente limitado e teologicamente específico — aplicado exclusivamente a Canaã, sob comando divino direto, e nunca se torna norma para conduta posterior. O Novo Testamento universaliza a graça de Deus (cf. Raabe em Mt 1:5).

Aspectos Literários e Estruturais dos Capítulos 1-6

Os seis primeiros capítulos de Josué apresentam uma sofisticação literária notável, empregando técnicas narrativas que revelam intencionalidade teológica na composição do texto.



Repetições e Fórmulas

A tríplice repetição de "*sê forte e corajoso*" (1:6,7,9), a ênfase na Arca da Aliança e as fórmulas de exortação criam padrões rítmicos que reforçam os temas centrais. A repetição não é redundância — é **pedagogia teológica** que imprime verdades na memória coletiva.



Estrutura Quiástica

Os capítulos 1-6 seguem um padrão quiástico: preparação (cap.1) / espionagem (cap.2) / travessia (caps.3-4) / rituais (cap.5) / conquista (cap.6). O centro estrutural é a travessia do Jordão, evento que define a identidade do novo Israel na terra.



Simbolismo e Rituais

Elementos como as doze pedras, a circuncisão, a Páscoa, o cordão escarlate e as sete trombetas formam uma teia simbólica que conecta a narrativa ao êxodo, à aliança sinaítica e às promessas patriarcais, reforçando a identidade do povo.

Tipologia Moisés-Josué

O texto deliberadamente constrói paralelos entre Moisés e Josué: abertura das águas, remoção das sandálias, mediação da Torá. Esta tipologia não diminui Josué, mas o legitima como continuador da obra redentora de Deus.

Narrativa Centrada na Arca

A Arca da Aliança é o fio condutor de toda a seção. Sua presença garante a travessia, legitima a liderança e assegura a vitória. Onde a Arca vai, o povo deve seguir — símbolo da **primazia da presença divina**.

Contexto Histórico e Arqueológico

A relação entre o texto bíblico de Josué e as evidências arqueológicas tem sido objeto de intenso debate acadêmico, especialmente no que diz respeito à cidade de Jericó (*Tell es-Sultan*).

Escavações em Jericó

As escavações de **Kathleen Kenyon** (1952-1958) identificaram muralhas destruídas e evidências de destruição por fogo, mas datou a destruição no Bronze Médio (c. 1550 a.C.), antes da data tradicionalmente aceita para a conquista. Já **Bryant Wood** (1990) reavaliou os dados cerâmicos e propôs uma datação compatível com o período de Josué (c. 1400 a.C.), reacendendo o debate.

Modelos de Conquista

Três modelos acadêmicos competem: a **conquista militar** (Albright), a **infiltração pacífica** (Alt/Noth) e a **revolução social** (Gottwald). Cada modelo tem méritos e limitações, e a pesquisa recente tende a reconhecer que a realidade foi mais complexa do que qualquer modelo isolado sugere.

Narrativas do Antigo Oriente

Comparações com textos de conquista mesopotâmicos e egípcios (como os Anais de Tutmósis III e as inscrições assírias) mostram que relatos de conquista eram comuns no antigo Oriente, frequentemente com linguagem hiperbólica. Porém, a narrativa de Josué é única ao atribuir toda a vitória à divindade, sem glorificação do líder humano.

Aplicações Contemporâneas do Texto de Josué 1-6

A riqueza teológica dos seis primeiros capítulos de Josué transcende seu contexto original e oferece princípios transformadores para a vida cristã contemporânea.



Liderança e Coragem

A comissão de Josué ensina que a verdadeira coragem não nasce da autoconfiança, mas da **certeza da presença de Deus**. Líderes cristãos são chamados a agir com ousadia fundamentada na Palavra, não em habilidades pessoais. A tríplice exortação divina permanece atual para quem enfrenta desafios aparentemente intransponíveis.



Fidelidade à Palavra

O mandamento de meditar na Torá "de dia e de noite" (1:8) estabelece a **centralidade das Escrituras** como fundamento para toda ação e decisão. A obediência não é legalismo, mas resposta amorosa ao Deus da aliança. A prosperidade espiritual está diretamente vinculada à meditação e prática da Palavra.



Memória e Identidade

As doze pedras de Gilgal nos desafiam a criar **memoriais de fé** em nossas comunidades — testemunhos, celebrações e narrativas que transmitam às próximas gerações os grandes feitos de Deus. A fé cristã é essencialmente comunitária e memorialística.

Comentários de Autores Clássicos e Modernos

A interpretação de Josué 1-6 tem sido enriquecida por séculos de reflexão teológica. Apresentamos aqui algumas das contribuições mais significativas de estudiosos que moldaram a compreensão contemporânea do texto.

Milton Schwantes

"A terra não é mera geografia; é promessa encarnada. Em Josué, Deus não dá terras — Deus dá futuro."

Schwantes, expoente da teologia latino-americana, enfatiza a dimensão social e libertadora da conquista, lendo o texto a partir dos empobrecidos.

Martin Noth

"O livro de Josué é, antes de tudo, uma confissão de fé deuteronomista." Noth, criador da teoria da História Deuteronomista, vê Josué como parte de uma obra literária unificada de Deuterônomo a 2 Reis, com ênfase na teologia da aliança.

Marten Woudstra

"A ênfase recai não sobre o guerreiro humano, mas sobre o Deus guerreiro que luta por seu povo." Em seu comentário no NICOT, Woudstra destaca a soberania divina como chave hermenêutica para toda a narrativa de conquista.

Divergências Interpretativas

As principais divergências acadêmicas giram em torno da **historicidade** da conquista (maximalistas vs. minimalistas), da **ética** do *cherem* e da **datação** dos eventos. Estudiosos evangélicos como K.A. Kitchen e Richard Hess defendem a confiabilidade histórica do relato, enquanto Israel Finkelstein questiona a arqueologia tradicional.

Importância do Método Exegético

O estudo rigoroso de Josué exige uma abordagem **multimetodológica**: análise textual do hebraico, crítica literária, comparação com o antigo Oriente Próximo, e reflexão teológica canônica. A exegese responsável evita tanto o literalismo ingênuo quanto o ceticismo radical.

Glossário de Termos e Personagens

Compreender os termos-chave e os personagens centrais é essencial para uma leitura exegética aprofundada dos capítulos 1-6 de Josué.

Arca da Aliança

(*'Aron HaBerit*) — Cofre sagrado de madeira de acácia revestido de ouro, contendo as tábuas da Lei, simbolizando a presença de YHWH no meio de Israel. Central na travessia do Jordão e na queda de Jericó.

Cherem (חרם)

Destruição total ou "anátema" — consagração irrevogável a Deus através da destruição completa. Aplicado a Jericó e seus habitantes, exceto Raabe. Conceito teológico de juízo radical.

Circuncisão

(*Brit Milah*) — Sinal físico da aliança abraâmica (Gn 17). Renovada em Gilgal após 40 anos de interrupção no deserto, marcando a restauração plena da identidade pactual de Israel.

Páscoa (Pessach)

Festa memorial da libertação do Egito (Êx 12). Celebrada pela primeira vez na Terra Prometida em Josué 5:10, marcando o cumprimento da promessa e a transição para uma nova fase da história.

Josué	(<i>Yehoshua</i> , "YHWH salva") — Sucessor de Moisés, originalmente chamado Oseias (Nm 13:16). Líder militar e espiritual que conduziu Israel à Terra Prometida.
Raabe	(<i>Rachav</i>) — Prostituta de Jericó que demonstrou fé em YHWH e foi incorporada a Israel. Antepassada de Davi e de Jesus Cristo (Mt 1:5).
Gilgal	(<i>"rolar"</i>) — Primeiro acampamento israelita em Canaã, local da circuncisão e do memorial das doze pedras. Centro religioso e político nos primeiros anos da conquista.

Perguntas para Reflexão e Estudo Bíblico

As questões abaixo foram elaboradas para estimular a reflexão acadêmica e devocional sobre os temas centrais de Josué 1-6. Podem ser utilizadas em grupos de estudo, seminários teológicos ou meditação pessoal.

1 Liderança e Vocação

Como a comissão divina a Josué (1:1-9) desafia nossa compreensão contemporânea de liderança? De que maneira a coragem baseada na presença de Deus difere da autoconfiança humana? Quais "jordões" enfrentamos hoje que exigem a mesma confiança?

2 Aliança e Identidade

Qual o significado da renovação da aliança na circuncisão e na celebração da Páscoa em território canaaneu (cap.5)? Como a cessação do maná ilustra a transição entre diferentes formas de provisão divina? Que "memoriais de fé" construímos em nossas comunidades?

3 Justiça e Graça

De que forma a história de Jericó e do *cherem* desafia nossa compreensão de justiça divina? Como a inclusão de Raabe — uma pagã e prostituta — na história da redenção revela a tensão entre juízo e graça? Como este tema se desenvolve até o Novo Testamento?

4 Fé e Obediência

A estratégia de marchar em silêncio ao redor de Jericó parece absurda militarmente. Quais são as "marchas silenciosas" que Deus nos pede hoje — atos de obediência que desafiam a lógica humana mas refletem confiança plena no caráter divino?

Recursos Visuais e Mapas Complementares

A compreensão geográfica e cronológica dos eventos narrados em Josué 1-6 é fundamental para uma exegese contextualizada. Os recursos abaixo auxiliam na visualização dos principais movimentos e acontecimentos.



A sequência narrativa revela uma progressão deliberada: da preparação espiritual à ação divina, dos rituais de identidade à conquista consumada.

Rota da Travessia

De Sitim (leste do Jordão) até Gilgal (oeste), atravessando o rio na região de Adã.

Jericó

Cidade-oásis a ~10km do Jordão, controlando o acesso às montanhas centrais de Canaã.

Gilgal

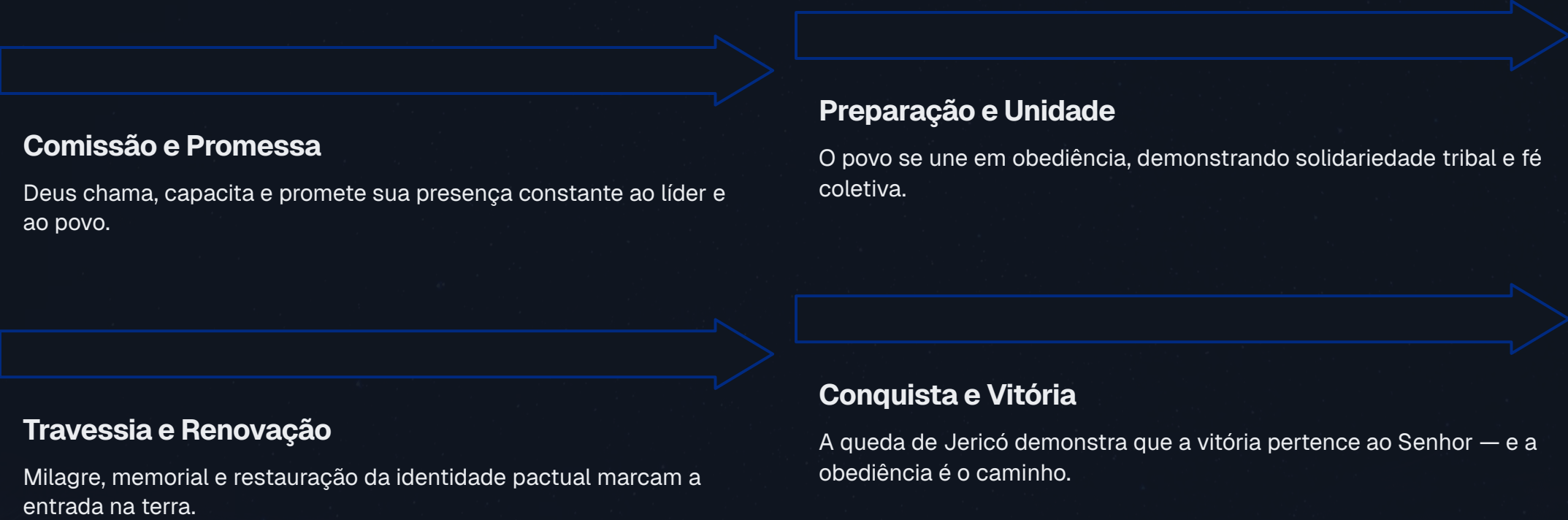
Primeiro acampamento base em Canaã, entre o Jordão e Jericó, centro ritual e militar.

Cronologia

Eventos concentrados no mês de Nisã (março/abril), período da Páscoa e das cheias do Jordão.

Conclusão: A Jornada de Fé e Conquista em Josué 1-6

Os seis primeiros capítulos de Josué constituem uma das narrativas mais ricas e teologicamente densas do Antigo Testamento. Eles nos apresentam um Deus que é simultaneamente **soberano e presente**, que cumpre suas promessas com fidelidade inabalável e que exige de seu povo uma resposta de obediência radical e confiança plena.



A jornada de Israel do deserto à Terra Prometida permanece como paradigma da vida de fé: há rios a atravessar, muralhas a enfrentar e promessas a herdar. Mas o Deus que abriu o Jordão e derrubou Jericó é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Que este comentário exegético sirva como ferramenta para aprofundar o conhecimento das Escrituras e fortalecer a confiança no Deus soberano da história.

"Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares." — Josué 1:9 (KJA)

Soli Deo Gloria

Comentário elaborado por:

Jônatas Silva da Cruz



TEÓLOGO

Comentário Bíblico Exegético de Josué 1-6 (KJA) — Versículo a Versículo. Conteúdo acadêmico destinado ao estudo aprofundado das Sagradas Escrituras, com abordagem exegética, histórica e teológica.

Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça. — 2 Timóteo 3:16